



AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE

AMS-CMS/Conselho Municipal de Saúde



**ATA DA 354ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE
LONDRINA
(21/02/2024)**

Aos vinte e um dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às treze horas e trinta minutos, no auditório do SAMU, após a constatação do quórum mínimo necessário, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Saúde de Londrina para sua 354ª reunião ordinária, tendo como pauta do dia: 1. 13h30 - *Aprovação da Pauta da 354ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde*; 2. 13h45 - *Aprovação da Ata da 353ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde*; 3. 14h00 - *Apresentação da Prestação de Contas do FMS do Período Setembro/Dezembro de 2023 (SMS)*; 4. 14h30 - *Apreciação do Relatório do 3º Quadrimestre de 2023 (SMS)*; 5. 15h00 - *Apresentação do Serviço de Odontologia (SMS)*; 6. 15h30 - *Intervalo*; 7. 15h45 - *Apresentação do Ambulatório de Atendimento à População LGBTQI+ (SMS)*; 8. 16h15 - *Apresentação do Plano de Trabalho 2024 (Comissão de Educação Permanente)*; 9. 16h45 - *Apresentação da Associação Cura em Flor (Gabriele Oliveira)*; 10. 17h00 - *Relato da Reunião Sobre Doenças Raras*; 11. 17h15:- *Informes*. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** abre os trabalhos colocando a pauta do dia em discussão. O conselheiro **José Giuliangeli (Crefito)** relata que mandou um e-mail para a secretaria do CMS solicitando uma cópia da gravação da reunião, pois como tem deficiência visual procurar acompanhar o conteúdo escrito junto com o conteúdo auditivo, então não conseguiu analisar a ata da reunião passada, logo, gostaria de pedir a mesa que as gravações sejam algo disponível para os conselheiros e não haja necessidade de pedir por e-mail para a mesa, pois é algo que deveria ficar disponível para todos que compõe o conselho e para a população em geral, já que até agora não conseguiu resposta da mesa quanto a gravação da 353ª RO do CMS. A secretária **Sandra Bavia (CMS)** pede a retirada de pauta do item "*Aprovação da Ata da 353ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde*", pois não houve tempo hábil para que ela ficasse pronta, pois estava de férias e a reunião foi no fim do mês e não deu tempo do secretaria terminar. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** diz que ficou de conversar na secretaria do CMS sobre a dúvida do Zezinho e não conseguiu, então, aproveitando a presença da conselheira Vaine que é advogada, a orientação que a SMS tem para disponibilizar qualquer documento, é que a pessoa faça uma solicitação por escrito e com uma justificativa qualquer, isso de acordo com LAI, e foi essa a orientação que repassou para a Sandra na semana passada, e aí já era para ela ter respondido e encaminhado, mas como a Vaine é advogada, tinha pedido para ela fazer uma orientação no grupo sobre LGPD e LAI, e depois isso será

conversado na Comissão de Educação Permanente, mas talvez se possa aproveitar este momento para esclarecer algumas dúvidas dessa necessidade ou não, qualquer coisa se pauta. A secretária **Sandra Bavia (CMS)** diz que foi feito sim uma resposta ao Zezinho do que foi repassado. O conselheiro **José Giuliangeli (Crefito)** diz que como as reuniões estão sendo transmitidas pelo YouTube, isso fica salvo, mas não teve acesso ao link da reunião lá, mas como é algo simples e vai estar disponível, não há impedimento de oferecer a gravação, simplesmente por uma questão de inclusão, como não teve acesso pediu a gravação na secretaria do CMS. Zezinho questiona se a reunião de hoje está sendo transmitida. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** diz que já foi disponibilizado uma reunião anterior ao Zezinho, mas é que ficou essa dúvida, mas qualquer coisa isso poder ser pautado e o CMS decide. A conselheira **Vaine Pizolotto (FECAMPAR)** diz que o documento não pode ser disponibilizado se tiver caráter sigiloso ou algo que possa ferir a LGPD, pois aí quem fornece é que será responsabilizado, se é um documento público pode ser encaminhado sem problema, mesmo sem aprovação. A conselheira Joelma Carvalho (17ªRS) coloca que representa os 21 conselhos da região na 17ª RS, e a regional está fazendo um trabalho com a Silvana nos 21 municípios, sendo que há muitos locais com conselheiros novos, e o conselho tem muito detalhe e questões que precisam ser esclarecidas, levando assim informação aos conselheiros. Todos os documentos do CMS são públicos, tudo que é feito aqui é público, mas claro que existem regras e normas, qualquer cidadão que queira solicitar um documento do conselho deve fazer por escrito e encaminhar a secretaria do CMS, todos tem acesso desde que solicitado formalmente para registro junto ao CMS, que serve até de segurança jurídica para todos. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** diz que esse é uma orientação da própria SMS e não exatamente do CMS, por isso passou essa orientação a Sandra, porém, já tinha autorizado a secretaria a disponibilizar depois do pedido feito, sem problema nenhum, mas foi até bom falar da questão da transmissão do Youtube, pois vai ver com fica essa questão posteriormente. **Não havendo mais apontamentos, a pauta é aprovada com a supressão do item nº 2. Dando sequência aos trabalhos e por questões técnicas, é passado ao ponto de pauta " Relato da Reunião Sobre Doenças Raras".** A conselheira **Gislaine Dias (AMICAS)** inicia dizendo que fevereiro é o mês mundial das doenças raras, então na segunda feira houve um encontro no auditório do HZN, inclusive agradece ao Reilly por ter aberto as portas, onde foi discutido e provocado os poderes sobre o abandono que estão os pacientes de doenças raras e seus familiares, pois percebe que o município pode muito e tem muito a oferecer, mas pouco tem buscado se informar e saber o que fazer e como fazer, mas foi um evento bem gratificante e vai ser repassado o relatório da carta que será entregue na CML no dia 27 um protocolo de intenções dos raros de Londrina. Hoje há problemas de vagas nas escolas e no atendimento psicopedagógico, não há clínicas capacitadas para fazer a investigação, muita demora nas consultas, muita demora no diagnóstico, e tiveram uma tristeza muito grande, pois havia um representante da SESA e nenhum da SMS, então fica aqui o registro com isso, pois a comunidade é que faz saúde e pode mudar a saúde está muito distante de sentar e discutir verdadeiramente os caminhos que a saúde pode tomar para cuidar destas vidas, hoje no Paraná são mais de 18 mil pacientes com doenças raras, sendo que estes pacientes estão meio abandonados e esquecidos, então o que querem é mudar esta situação, pois quando um paciente é diagnosticado com uma doença rara, a demora já é grande demais, e quem recebe a primeira sentença é a família e principalmente a mãe, então a proposta é para discutir e provocar os poderes públicos e descobrir uma forma de estar fazendo mais por estes pacientes e por essas famílias, para se ter uma ideia, existe uma lei federal que foi aprovada em 2017 sobre o teste do pezinho estendido, que era para 8 tipos de doenças e hoje é para 52 tipos de doenças raras, e a AME, uma das mais populares e mais faladas, que hoje já tem

um tratamento completo pelo SUS, ela é a quadragésima quinquagésima primeira doença que está na lista deste teste do pezinho estendido, para que todos tenham uma ideia, com este teste do pezinho estendido, que vai passar de um valor X para ele fazer uma investigação de todas estas doenças, o acréscimo financeiro será de 86 reais por teste, e a AME só vai poder entrar nessa lei aqui no Paraná daqui a 4 anos, e uma criança que nasce hoje, se ela for diagnosticada hoje com este teste estendido do pezinho, ela pode ter uma vida quase que 80% normal, então o que querem é com a reunião realizada e a carta de intenções para a CML, é sensibilizar ambulatorios, prestadores, gestor, sobre a necessidade de que Londrina seja a cidade pioneira no Paraná do teste do pezinho estendido, uma criança diagnosticada hoje teria uma vida quase normal e uma só daqui a 4 anos vai ter sua vida comprometida, e é muito triste, na segunda ouviram relatos bem chocantes de mães que se tivessem tido acesso ao diagnóstico precoce, atendimento de qualidade e rapidez no sistema de saúde, talvez o filho não estaria em uma cadeira de rodas, ou como no caso da conselheira que perdeu um filho com 9 anos com AME, então gostaria de convidar todos os conselheiros a abraçar esta causa, pensar em maneiras de ajudar estas famílias, pois elas estão ilhadas e abandonadas dentro da enfermidade dos pacientes que elas cuidam, mas este é um trabalho de formiguinha e que está apenas começando, este movimento do Instituto Fernando Loper que briga por este tratamento precoce do AME já tem 20 anos, está aqui em Londrina há 3 anos, e se pode sim mudar uma realidade, basta um pouco de boa vontade e interesse daqueles que podem fazer alguma coisa, por isso gostaria de deixar uma reflexão, uma mãe de doenças raras ou qualquer especificidade que tenha algum tipo de deficiência, quando ela tem acesso a fono, pedagogo, fisioterapeuta, quando ela se alegra porque o filho dela conseguiu esse atendimento, uma mãe está chorando, e se pôde ver neste encontro que os gestores em saúde não entenderam que estes pacientes não vão ter alta daqui a um ano, eles vão precisar deste acompanhamento enquanto eles viverem, então não é uma questão de esperar um morrer para poder surgir uma vaga para quem estava na fila, e é preciso mudar a concepção de ideia e ajudar a abrir a porta para estes pacientes, então gostaria de agradecer todos que compareceram, o Jurandir foi um que ficou até o final do evento, alguns outros conselheiros deram uma passada lá, e que todos possam estar na CML no dia 27/02. A presidente Rosilene Machado coloca que o Reilly foi o anfitrião e também o representante do CMS no evento, mas fica aqui o parabéns pela iniciativa, inclusive tem conversado muito com a Adriane e tem feito uns orçamentos para discutir a questão dos exames, então queria te dar um encaminhamento que assim que o Acesso ao SUS conseguir vencer a pauta da órtese e prótese e da deficiência, a comissão entre na pauta das doenças raras. O conselheiro **Reilly Aranda (HZN)** parabeniza a Gislaine e a Adriane pelo evento, a casa estava cheia de pessoas de toda comunidade, eles fizeram no seguinte formato: primeiro levaram as mães para relatar como é o choque de receber a notícia e depois a dificuldade que tem para conseguir tratamento, em seguida eles convidaram todas as entidades de Londrina, estava presente a AFC, APAE, ILECE, COL, que contaram o que eles oferecem para estas crianças, em seguida o Drº Leonardo Camargo, que é referência em atendimento de doenças raras, que juntou tudo e falou sobre as dificuldades e as oportunidades, então foi uma experiência muito legal e reitera o convite para que todos participem do encontro na CML no dia 27/12. **Dando sequência aos trabalhos o conselho para o ponto de pauta "Apresentação da Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2023"**. A diretora **Sandra Regina dos Santos Silva (SMS/DGFCS)** inicia a seguinte apresentação: [Prestação de Contas 3º Quadrimestre de 2023](#). A conselheira **Ana Paula Cantelmo (ISCAL)** diz que no tocante aos rendimentos de aplicações financeiras, a Sandra comentou que este recurso tem de ser aplicado e destinado a mesma finalidade da origem, se porventura a ISCAL recebe um recurso e existe um

tramite e enquanto o recurso fica no município ele fica aplicado, esse recurso volta para a ISCAL que foi a instituição que originou ou ele é destinado a financiar a alta complexidade de outras coisas. **Sandra** responde que o rendimento é do FMS, os recursos são aplicados, no caso na fonte 496 que é média a alta complexidade, ele é diluído nos recursos da 496 e utilizado para pagar as despesas do MAC. A conselheira **Ana Paula Cantelmo (ISCAL)** questiona que então não volta para a instituição que originou. **Sandra** responde que o rendimento é do FMS, não conhece legalidade para que seja diferente. O conselheiro José (Pastoral da Saúde) questiona se a previsão de receita era de 1 bilhão 606 milhões e o município não recebeu este valor. **Sandra Regina dos Santos Silva (SMS/DGFCS)** explica que quando o orçamento é elaborado, é feito a previsão da receita, e, de acordo com esta previsão é estimada a despesa, então não se pode ter mais despesa que receita, aí conforme a receita vai acontecendo, então havia uma previsão de 1 bilhão, aí chega em junho e passa de 1 bilhão, aí ela é atualizada, aí quando chega no final do exercício é analisado se arrecadou mais ou menos do previsto, se for mais consegue fazer mais despesa, do contrário, é preciso cortar despesa. O conselheiro **Reilly Aranda (HZN)** questiona se no último quadro dos maiores pagamentos o que consta é apenas produção ou também os incentivos e emendas repassadas, inclusive os judiciais. **Sandra Regina dos Santos Silva (SMS/DGFCS)** explica que são todos os pagamentos, inclusive o judicial, então é um relatório de pagamentos efetuados, é o pagamento bruto inclusive, algumas entidades como os hospitais tem empréstimo, cessão de crédito, aí vão efetuados os descontos, essa é uma questão do próprio hospital, então considera o pagamento bruto, mesmo que não pagou para eles, pagou para o fornecedor deles. Sandra explica que o conselho precisa aprovar, aprovar com ressalvas ou reprovar a prestação de contas, além disso todo ano existe um relatório que a controladoria encaminha e que vai para o TC, chama-se RCI (Relatório de Controle Interno), um dos pontos é a manifestação do CMS, então logo em seguida a prestação de contas será feito a leitura do relatório e assinatura de todos dos titulares no documento. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** coloca em votação a prestação de contas do Período Setembro/Dezembro de 2023. **Não havendo manifestações o CMS aprova a prestação de contas do Período Setembro/Dezembro de 2023.** Na sequência a presidente **Rosilene Machado (SMS)** coloca em votação o parecer do CMS das contas do FMS relativo ao ano de 2023. A diretora **Sandra Regina dos Santos Silva (SMS/DGFCS)** faz a leitura do documento: *PARECER DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA. AVALIAÇÃO DA GESTÃO (PARA FINS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL). RESOLUÇÃO CMS Nº 002/2024. O Conselho Municipal de Saúde de Londrina, em atendimento as exigências legais, notadamente o §1º do Art.36 da Lei complementar nº141, de 13 de janeiro de 2012, a regulamentação própria desta Unidade Federativa e normas do Ministério da Saúde, para fins da Prestação de Contas Anual, do exercício de 2023, do Fundo Municipal de Saúde de Londrina, em sua 354ª Reunião Ordinária em 21 de fevereiro de 2024, é de parecer pela APROVAÇÃO das contas da Gestão do Fundo Municipal de Saúde do exercício de 2023, com as seguintes ressalvas: pendências dos relatórios/auditoria detalhados dos contratos firmados com o CISMEPAR, a não priorização da atenção primária por parte dos financiamentos estaduais e federais. Londrina, 21 de fevereiro de 2024.* A presidente **Rosilene Machado (SMS)** questiona se alguém da Comissão de Orçamento e Finanças ou outro conselheiro gostaria de se manifestar. A conselheira Sônia Silva (UGT) questiona se a comissão não deveria estar toda presente para que isso pudesse ser encaminhado e conduzido da melhor forma, ou se os que estão presentes concordar que as ressalvas apresentadas são suficientes. **Não havendo manifestações o CMS aprova a resolução 002/2024, com parecer favorável das contas da gestão do Fundo Municipal de Saúde do exercício de 2023, com as ressalvas**

apontas pela Comissão de Orçamento e Finanças. Os conselheiros Alessandro Luis Rodrigues e Fansley Cristina Silva se abstiveram do voto. **Os trabalhos seguem e o CMS passa a discutir o ponto de pauta "Apreciação do Relatório do 3º Quadrimestre de 2023".** **Evilin Gorcks (SMS/DPGS)** esclarece que foi enviado antecipadamente aos conselheiros o documento [Relatório do 3º Quadrimestre](#) e se coloca a disposição para eventuais esclarecimentos. A conselheira **Rosalina Batista (Assempa)** diz que a Comissão de Saúde da Mulher acompanhou algumas questões do relatório, como mortalidade materna, onde até o comitê fez uma apresentação, mas não conseguiu achar os apontamentos em relação a mortalidade infantil, então gostaria de saber se os apontamentos feitos foram incluídos. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** solicita que isso seja encaminhado como recomendação para o Relatório Anual de Gestão, pois aí já fica como recomendação para este ano, pois neste relatório quadrimestral não foi colocado nada, apenas uma apresentação e informação dos dados. A conselheira **Rosalina Batista (Assempa)** diz que é preciso ver qual o melhor instrumento para acompanhar este desenvolvimento, se a mortalidade está sendo reduzida, tem várias questões que foram apresentadas que não dava mesmo tempo, mas é preciso fazer esta discussão para garantir dentro dos instrumentos de gestão esse acompanhamento, mas pode trazer isso no RAG. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** coloca que na próxima reunião, se não houver muitos pedidos de pauta, pode ser colocado um relato da comissão sobre mortalidade e apresentar ao CMS um plano de ação. A conselheira **Rosalina Batista (Assempa)** diz que a comissão recebeu uma resposta de ofício da gestão, mas não conseguiu acompanhar, estes apontamentos das comissões tem de ser incluídos, pois se trabalham e não faz parte, quando chega no Tribunal de Contas e no Ministério Público, eles acabam achando que o CMS não está acompanhando as ações. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** afirma que vai pedir para a Sandra incluir no RAG as discussões das comissões com os encaminhamentos propostos. A conselheira **Sônia Silva (UGT)** questiona sobre o número de beneficiários cadastrados e acompanhados do Auxílio Brasil. A servidora Daniela (CMS/DAPS) explica que a divergência no número do slide 25 se dá por conta de o índice de alcance das gestantes ser maior que o número pactuado e encontrado no cadastro de beneficiários, hoje há um alcance de 120% das gestantes no bolsa família, então foi possível encontrar aquelas que fizeram sua solicitação e ainda não está com o benefício, sendo que a meta pactuada é de 80% e foi atingido 86%, por isso essa divergência. A conselheira **Sônia Silva (UGT)** diz que na primeira coluna tem um número apresentado e depois um número inferior, então queria entender essa diferença. Daniela (CMS/DAPS) explica que o total de cadastrados no programa é de 35 mil e foram acompanhadas 28 mil pessoas, que são as pessoas que não foi possível captar, as vezes é feita a convocação de acordo com uma lista do IRSAS de pessoas que precisam comparecer a UBS e algumas não comparecem, ou seja, 35 mil estão cadastradas pelo IRSAS e apenas 28 mil foram captados, crianças são 13 mil cadastradas e 9 mil foram captadas e gestante eram 250 e conseguiram 351. A conselheira **Sônia Silva (UGT)** questiona que é uma diferença considerável. Daniela (CMS/DAPS) explica que a SMS não tem muita efetividade no sentido de obrigar as pessoas a comparecer e cumprir sua demanda obrigatória no que tange a saúde, são pessoas que são beneficiárias e precisam cumprir certas exigências, uma delas é em relação a saúde, mas as vezes elas são convocadas e não comparecem, mas na verdade é um prejuízo para o próprio usuário, pois não cumprindo as exigências ele corre o risco de ter seu benefício cortado. A conselheira **Ana Paula Cantelmo (ISCAL)** diz que no tocante ao slide nº 72, em relação ao número de internações realizadas por hospital, tem a somatória e a média no final, então o quadro precisa ser corrigido, em alguns foi somado todas as internações do período, outro está com uma média mensal, então gostaria de sugerir a correção do

quadro. Outra é sempre a DUES apresentar um relatório de encaminhamento de pacientes por serviço, pois não encontrou esta informação no relatório. A presidente **Rosilene Machado (SMS)** diz que o relatório é sempre bem completo, o da CML é que é feito um resumo por conta do tempo, então realmente era para estar disponível está informação, mas a SMS vai verificar o que ocorrer e disponibilizar a informação ao CMS. A conselheira **Joelma Carvalho (17ª RS)** diz que o conselho apenas aprecia e não aprova o relatório quadrimestral, mas mesmo não aprovando é preciso uma resolução, a qual pode ter os adendos levantados pelos conselheiros, e aí assina a presidente do CMS e o secretário de saúde, pois quando o MP ou TC solicitar o que foi apreciado pelo CMS, este terá o documento para encaminhar, então isso é algo que tem trabalho com todos os conselheiros, já que grande parte já faz esta resolução de apreciação do relatório e já insere no sistema DigSUS, o qual contem tudo que é discutido nos instrumentos de planejamento, aí tem uma senha para o secretário de saúde, um senha para o técnico da gestão que no caso é a Evilin, e ainda outra para o representante do CMS que é a Eunice, então quando for aprovado o RAG em março, a Eunice vai entrar como representante do CMS e por a resolução do RAG no sistema, mas as resoluções de apreciação dos relatórios quadrimestrais tem de ter também. A conselheira **Sônia Silva (UGT)** diz que no slide 40, a respeito dos exames de RX de urgência, onde aparece a UPA Centro Oeste, se observa que de setembro a outubro e dezembro a média é bastante coerente, mas novembro o número apresentado é bastante inferior, então gostaria de saber o que houve. **O diretor Cleiton Santana (CMS/DUES) diz que no mês de novembro o aparelho de RX da UPA Centro-Oeste estava quebrado, havia falta de uma peça que teve de ser importada, aí por um período o atendimento foi para a UPA Sabará e PAI, mais pede desculpas porque acabou esquecendo de colocar esta informação na apresentação. Dando sequência aos trabalhos, o conselho passa ao ponto de pauta “Apresentação do Serviço de Odontologia”.** Daniela (SMS/DAPS) inicia a seguinte apresentação: [Apresentação Odonto](#). A conselheira Lázara Regina Resende (CRO) diz que tem acompanhado a situação da odontologia, foi mencionado que sobre as clínicas odontológicas, então gostaria de saber quantos dentistas a rede tem, quantos técnicos em saúde bucal e quantos auxiliares em saúde bucal. Outro ponto que gostaria de saber é sobre a demanda para o CEO, se há uma demanda reprimida ou não, pois tem observado reclamações, e a grande preocupação do conselho é que a saúde bucal faz parte de toda saúde, e o Fellipe sempre comenta que a saúde da população londrinense melhorou, então gostaria de saber o número de dentistas atuando para melhora da saúde de Londrina, inclusive gostaria de apresentar a Drª Cássia que é conselheira do CRO em Curitiba, ela também é londrinense e também tem acompanhado a situação da odontologia em Londrina, e, faz aqui uma pergunta a todos os presentes, se alguém já teve dor de dente, se alguém já teve uma criança com dor de dente e como foi a questão, então são pontos que precisam ser discutidos, saúde não é apenas médico, saúde vai além, não é só o dentista também, saúde é toda a equipe de promoção e prevenção para evitar todas as doenças, entre elas está o que a Daniela falou, a gestante é prioridade para evitar endocardite ou outra situação, mas será que é só a gestante. Lázara finaliza questionando porque a apresentação não foi feita por um profissional da odontologia, pois existe uma gerência para este serviço. Daniela responde que hoje a SMS conta com 42 cirurgiões dentistas atuando nas UBS's, uma cirurgiã atuando no CID e 8 atuando no CEO, então hoje a odontologia está atuando em 50 clínicas, mas a SMS sabe que não tem um quadro perfeito de profissionais, tanto que a cobertura de odontologia em Londrina é de apenas 13%, e há ainda 4 residentes, 2 na

UBS Itapoã e 2 na UBS Padovani. Em relação aos profissionais, o Paulo que é gerente de odontologia está de férias e a coordenadora Fabíola positivou para covid ontem , por isso nenhum dos dois pôde estar presente, porém, trabalha na mesma diretoria com eles e por isso está cumprindo o papel de apresentar os dados aqui, talvez não consiga cumprir as especificidades, mas não tem problema em apresentar os números. A conselheira Fansley Cristina (AUETO) diz que sua dúvida é em relação ao tempo de espera na fila para atendimento secundário e terciário, e ficou surpresa com a apresentação, pois dentro da comunidade que representa os relatos são diferentes, eles falam que são encaminhados para a UEL, fazem lá uma restauração, mas na necessidade de um canal ou extração, eles são orientados a procurar um atendimento particular, não são informados de uma fila ou para onde recorrer. Daniela responde que não trouxe os dados de tempo da fila, mas pode trazer na próxima reunião ou encaminhar para o CMS, mas tem sim uma fila de espera, a cobertura é de apenas 13%, então, embora se tenha profissionais atuando nas 50 clínicas, a cobertura é bastante insuficiente e a SMS tem consciência disso, tanto que a gestão tem feito esforços, e ,como o secretário falou , está para ser aberto um concurso para contratar dentistas e o edital vai sair nos próximos dias, então a SMS sabe que pelo número de profissionais e pela carga horária não há no momento o número ideal, por conta disso, talvez a comunidade procura um atendimento ele fica lá frente, pois é preciso priorizar algumas situações de crianças e gestantes, aí o usuário adulto ou idoso muitas vezes não consegue acessar o serviço com a rapidez necessária. Em relação a fala sobre o CEO da UEL, na verdade este serviço tem a função de resolver o problema da dor na hora, colocar um curativo, mas ele vai retornar este paciente para a atenção básica para ser inserido em uma fila de especialidades do CEO do município, então a UEL não faz o procedimento do especialista e sim da urgência. A conselheira Fansley Cristina (AUETO) diz que seria importante que a população tivesse acesso a esta informação, de que mesmo que demorado, existe este serviço prestado pelo SUS. O conselheiro José Giuliangeli (CREFITO) diz que foi falado na reunião de hoje sobre doenças raras, e como fisioterapeuta tem acompanhado há quase trintas anos em Londrina, que as pessoas que tem um problema como Parkinson, Alzheimer, doenças raras ou pessoas com deficiência, não tem acesso ao tratamento odontológico de acordo com o que prevê o princípio da universalidade de acesso, na verdade Londrina viola este princípio, além do princípio da equidade e da integralidade da atenção à saúde bucal da população. Zezinho relata que o antigo Bárbara Daher era um local que fazia o tratamento com sedação parcial, mas pelo ficou sabendo a situação lá é que simplesmente roubaram o Bárbara Daher e não existe mais nada lá, foi tudo complementamente destruído, sendo que era um serviço de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência. Outro ponto é que são 42 profissionais no município, mas parece que muitos deles estão com laudos e não estão atuando no serviço, no União, por exemplo, tem uma dentista para atender uma comunidade de mais de 25 mil pessoas, e todos sabem o grave problema que é a falta de atendimento bucal para qualquer pessoa, então gostaria de pedir ao CMS que crie uma comissão de acompanhamento da saúde bucal da população de Londrina, para levantamento de quantas pessoas que foram sedadas nos hospitais de alta complexidade com doenças degenerativas neurológicas ou outras deficiências graves no município, saber quanto que é repassado para o CEO da UEL, pois a universidade não faz isso por gentileza, ela é uma instituição pública e que recebe recurso para isso,

pois pelos relatos que tem não há pronto socorro odontológico em Londrina, mas era preciso ter uma em cada consultório ou pelo menos um em cada território, mas que esse PS odontológico funcionasse, pois hoje quem é pobre em Londrina fica destentado, então gostaria de sugerir isso ao conselho, pois se de fato toda doença entra pela boca, o que está acontecendo em Londrina, é preciso dentistas dentro dos ambientes cirúrgicos dos hospitais e das UTI's, o enfermeiro dá o banho no paciente, faz a higiene dele, mas a boca fica abandonada, então não se tem a figura do dentista dentro do hospital, então está faltando realmente uma atenção a saúde bucal planejada, em todos os ciclos de vida e dentro de todas as estruturas de complexidade da saúde no município. Daniela diz que o Zezinho trouxe mais solicitações e encaminhamentos, daí podem sim fazer um resposta, mas gostaria de reforçar que também compartilha desta necessidade que o município tem de melhorar a saúde bucal, não é algo que está esquecida pela gestão, tanto a ideia é melhorar a situação, contratar mais profissionais, pois saúde bucal faz parte da saúde das pessoas, mas vai levantar os dados citados pelo conselheiro. Em relação ao PA da UEL, o município é parceiro, mas não tem a governabilidade sobre este CEO, pois ele é da UEL, existe uma parceria para encaminhar pacientes para este serviço, porém o município não tem a governabilidade de dizer a eles que o serviço precisa funcionar 24 horas, mas concorda que realmente é necessário um PA 24 horas em Londrina. O conselheiro José Juliangeli (CREFITO) que existe um plano regionalizado pactuado da saúde, mas não há um plano pactuado que contemple a odontologia, essa questão da pessoa com deficiência e das doenças degenerativas, isso é algo muito sério, mas não há pactuação, por exemplo, existe a figura do dentista do PSF, mas ele não dá conta de fazer o tratamento na casa, pois são poucos os equipamentos portáteis, por isso está propondo a plenária a formação de uma comissão, já que não se sabe o número de equipamentos odontológicos portáteis, quantos profissionais aderidos ao PSF que podem atender na casa do paciente acamado, então não há dados, é como se não houvesse sequer os indicadores do tamanho do problema, então é preciso achar uma saída e o CMS é o fórum de debate para isso, se há um problema é preciso criar uma política pública para solucioná-lo e fazer uma política continuada de monitoramento, monitorar as ações e ver onde vai ser possível chegar, como é um política pública é preciso saber isso para acompanhar, auditar e monitorar para ver o que está acontecendo e ver se realmente a saúde bucal está progredindo em Londrina. A presidente Rosilene Machado diz que quando o conselheiro Zezinho pediu a pauta, o que ele solicitou foi a apresentação do fluxo de odontologia, então os dados relatados não foram solicitados a SMS, a solicitação foi para que apresentação do fluxo de atendimento da odontologia , não se era suficiente , se havia equipamentos, se havia dentistas, e fala isso só para que a plenária saiba porque a SMS não trouxe estes dados, quando os conselheiros pedem pauta é seguido o que eles solicitaram, então foi uma solicitação por e-mail do Zezinho para apresentação do fluxo, principalmente da pessoa com deficiência, então isso que foi pedido para a SMS. A senhora Adriana diz que participa do CLS do Jardim Tóquio, e desde outubro de 2023 tem ido em todas as unidades da região oeste, conversando com os profissionais para tentar entender um pouco de como estava o funcionamento disso na região oeste, então foi nas unidades , e na questão da fila da odonto, em outubro na sua unidade havia 250 pessoas esperando, recentemente esteve no Jardim Maracanã e lá são cerca de 500 pessoas esperando atendimento odontológico, então é uma

questão muito urgente, então gostaria de convidar os conselheiros de outras regiões a fazer este trabalho de formiguinha de estar indo e entendendo a situação, pois os profissionais estão gritando por socorro, e como vai haver concurso fica a preocupação se vai ter vagas para a área de odontologia. Adriana diz que quando fez parte do CMS, trouxe algumas vezes questões de dentistas que iriam se aposentar e teriam de ser substituídos em sua unidade, agora estão em falta, então o espaço físico é bom, mas tem duas cadeiras e apenas 1 dentista, então precisa sim de uma comissão intersetorial em Londrina para fazer este levantamento, tudo isso ficou muito aguçado no seu trabalho junto ao CLS, porque foi instituído pelo presidente em 08 de dezembro de 2023 a política nacional de saúde bucal, então quais são os planos de ação que estão sendo feitos para a odontologia, trabalho em escolas de prevenção não existe na região oeste, então pede este socorro para o Tóquio e para as demais unidades, com profissionais para melhorar este trabalho que tem apenas 13% de cobertura, então precisa de um olhar sério sobre isso. Daniela (SMS/DAPS) diz que a SMS tem a consciência da necessidade de melhorar a odontologia, de fato fica grata por estarem aqui discutindo o assunto, pois a tendência em geral da população é reivindicar um ou outro profissional da saúde, mas grande parte da população se esquece do profissional da odontologia que também faz parte da equipe de saúde, então é muito bom que este debate esteja ocorrendo, claro que há muito o que avançar, mas que todos saibam que a gestão não está inerte, embora a cobertura esteja baixa, o município não está deixando de resolver algumas situações e realizar ações, pode não a contento de todos, mas alguns sim, e fala isso por acreditar que é uma via de mão dupla, logo, está acolhendo a fala dos conselheiros, mas que fique claro que a SMS também faz, não se pode desconsiderar os profissionais que hoje estão atuando e se preocupam com as pessoas. O senhor Gildo diz que mora no Tóquio e há 4 anos estava fazendo uma limpeza nos dentes e ficou sabendo que o CEO fazia o serviço de implante, aí procurou o serviço, mas realmente em Londrina não existe este serviço, inclusive procurou o atendimento no Tóquio em julho do ano passado, foi marcado e no mês passado foi lhe dito que vai ser apenas em agosto, ou seja, serão 13 meses para talvez ser atendido, ainda bem que não é nada urgente, e lá eles sempre reclamam que faltam funcionários, e a profissional do Bandeirantes falou a mesma coisa. Daniela (SMS/DAPS) responde que para não falte atendimento em algumas unidades, a estratégia foi dividir o atendimento dos funcionários em duas unidades, por exemplo, a Dr^a Marlize que atende no Tóquio atende também na UBS Alvorada, claro que não é o ideal, mas diante do cenário foi feito isso, até que o concurso se efetive, e aí por classificação de risco ele acolhe e o de menor infelizmente vai para a fila. Em relação ao implante, realmente isso não é ofertado em Londrina. A presidente Rosilene Machado (SMS) diz que anteriormente o Instituto Federal de Odontologia, algumas escolas e a associação odontológica ofertavam implantes, e instituições particulares fazem cursos de especialização e às vezes ofertam vagas de forma gratuita. Dr^a Cássia - conselheira do CRO do Paraná, relata que é de Londrina e é diretora da Bebê Clínica da UEL, e está na reunião a convite da conselheira Lázara, e está aqui para renovar o compromisso do CRO e dizer que o conselho tem um olhar especial para Londrina, que por sinal já foi um município de referência de saúde bucal no Brasil, e milita há 30 anos na saúde bucal infantil na Bebê Clínica, então se sente confortável para falar sobre a cidade. Recentemente fez um levantamento nas regionais sobre a questão da relação do número de

cirurgões dentistas por habitantes, até para se ter um parâmetro de comparação , então, por exemplo, hoje a Daniela falou que são 51 somando UBS, CID e CEO, hoje estava conversando com a Priscila Casaroto e ela disse que Cambé tem 42 dentistas, o que daria um relação habitantes/dentistas de 2547, Maringá tem 98, Cascavel tem 103, Ponta Grossa tem 93, então é possível observar que Londrina está muito defasado o número de dentistas atuando, pois a maior preocupação do conselho é com a saúde bucal da população , além da condição de trabalho deste profissional, são duas situações que estão intrinsecamente afetadas no momento, é óbvio que a população de Londrina está sendo prejudicada e sub atendida e que os profissionais que estão na rede são heróis da resistência trabalhando e não se entregando, pois eles devem estar longe das condições de trabalho ideal , sabe que muitos deles fazem rodízio nas UBS's, então o caminho que o CRO tem a ofertar é o diálogo , inclusive o presidente se coloca disposição, para que se possa somar, mas, a pergunta que quer realmente fazer é quantas vagas serão ofertadas neste concurso para dentistas. A diretora Eliane Sandra (SMS/RH) responde que o edital de abertura de concurso é organizado pela SMRH e não pela SMS, então a princípio não tem a informação do número de vagas que serão ofertadas. A presidente Rosilene Machado (SMS) sugere à Dr^a Cássia que encaminhe seu levantamento por meio de ofício com os dados levantados. O conselheiro José Giuliangeli (CREFITO) propõe que a plenária aumente o tempo de fala da Dr^a Cássia para que ela possa estender os dados que ela tem para apresentar. A presidente Rosilene Machado (SMS) diz que tem outra sugestão, pois está entendendo pela criação de uma comissão, aí fazer um convite para a Dr^a Cássia para uma explanação em outra reunião e discutir melhor o assunto, pois hoje era apenas a questão do fluxo, tanto que todos os apontamentos estão sendo anotados, pois ainda tem 4 pautas nesta reunião. Dr^a Cássia diz que sua intenção não é polemizar, trouxe os dados apenas para ilustrar, o que quer é colocar o CRO a disposição para somar e compor a comissão que será formada, para que todos juntos encontrem a melhor solução para um atendimento de saúde bucal melhor para a população. A conselheira Rosalina Batista (Assempa) diz que foi informada que residência no Itapoã vai até março, e não só apenas de odontologia, já tem uma demanda reprimida que mesmo com os dois residentes atendendo não é possível dar conta, é o que tem acompanhado, então é preciso fazer uma reunião com a UEL, pois a clínica de odontologia da UEL foi construída com recurso público e a resolutividade dela em relação aos serviços encaminhados é pouco, e o tempo de espera das unidades para o CEO é muito grande, então ele precisa ser remodelado ou contratado um serviço de alta complexidade na área de odontologia, pois o que está ocorrendo é que clínicas dentárias estão montando consultórios nas periferias oferecendo planos para a população com preços baratos, mas com um serviço de baixa qualidade, e aí te visto famílias vendendo coisas, pois ninguém quer ficar desdentado ou com uma criança chorando sem fazer um canal, então concorda com o encaminhamento da presidente, é preciso buscar um olhar para fortalecimento da gestão e reorganização do processo de odontologia em Londrina. A conselheira Rita de Cássia (AMICAS) diz que foi citado a questão da UBS Padovani, realmente lá tem 4 vagas diárias , mas não são todos os dias, e o rotativo da residência é algo que atrasa bastante, mas quando é a questão das consultas do tratamento está demorando meses, mesmo para as crianças, sem contar que é uma comunidade que tem o Vista Bela que já tem 20 mil famílias e agora vai ter mais 20 mil, então não

é apenas a defasagem , mas que realmente não contempla a população, mas também fica um elogio, pois antes na UEL a pessoa ficava de 4 a 6 horas sentindo dor para ser atendido e mesmo com a defasagem este tempo diminuiu bastante, e realmente não existe este tipo de orientação de que há uma fila para atendimento, e se tem é restrito e não para todos. Outro ponto é que as receitas que são fornecidas pela UEL ou pela odontologia de emergências não são atendidas na UPA, uma advogada amiga sua disse que elas deveriam ser atendidas , e, não sabe se chega a ser uma denúncia, mas seu filho foi atendido na UEL, ele trabalha com carga e descarga, estava com rosto todo inchado e muito inflamado, então fizeram aquele primeiro atendimento, passaram antiinflamatório e amoxicilina , só que na hora de dar o atestado deram de 40 minutos para ele, quer dizer, ele teria de voltar a trabalhar naquela situação, e dente é algo perigoso, é algo que pode matar uma pessoa com uma infecção. A conselheira Lázara Regina resende explica que a UEL oferece um PS, o paciente que está com dor procura este plantão, é atendido e orientado que ele deve retornar a sua UBS ou procurar um dentista particular, aí na UBS ele é examinado, marcado a consulta que pode demorar um pouco e aí ele vai ser encaminhado, se for o caso de endodontia que é canal, que normalmente é o atendido no plantão da UEL, aí ele vai para regulação, infelizmente tem demorado bastante. Lázara diz que vai ser contratado dentistas, mas e a equipe auxiliar, pois eles estão indo para o mesmo caminho, hoje o número é considerável, mas muitos vão se aposentar , senão contrata dentista e daqui a pouco o que não vai ter são os auxiliares, e fica aqui o elogio aos que estão na linha de frente, na época da covid foi o dentista que foi para a linha de frente, que recebeu e que acolhia, verificava a temperatura dos pacientes, agora o dentista está se virando e fazendo atendimento em até 3 unidades para não deixar a unidade sem atendimento, então hoje o atendimento odontológico é de pronto socorro, pois a continuidade de um tratamento não tem como fazer, se tem em média 28 dentes na boca, se tiver 4 com problema, e geralmente tem bem mais, o paciente tem de voltar várias vezes, e a odontologia é uma coisa que muitas vezes as pessoas não dão atenção, mas é uma profissão que faz procedimentos, ela não atende simplesmente e prescreve, a odontologia vai além disso e trata a situação do paciente, então cada dente é um órgão que é tratado pelo dentista e muitas vezes isso não é valorizado pelo próprio paciente, então que todos pensem quantas consultas são necessárias e o paciente merece para ter uma saúde bucal adequada, que se crie então um grupo para resolve a saúde bucal de Londrina, é muito triste que se tenha perdido a conquista que foi uma saúde bucal de qualidade na cidade. Daniela (SMS/DAPS) diz que já tinha feito o relato do fluxo do PA e acesso na atenção básica, exatamente como a Lázara citou. Eliane Sandra esclarece que no concurso tem previsão de abertura de vagas para ASB, ele não saiu nesta banca porque vai ser mais de um edital . O conselheiro José Giuliangeli (CREFITO) questiona qual o número de cargos vagos no município atualmente, pois tem um número previsto em lei. Eliane Sandra responde que não lembra de cabeça, pois são mais de 100 funções, mas tem sim vagas livres. A presidente Rosilene Machado (SMS) diz que são dois encaminhamentos, a Fansley pediu para que o fluxo de odontologia seja devidamente divulgado para a população, o que o SUS oferta e como as pessoas podem acessar o serviço e a transparência da fila da odontologia. A outra proposta é a formação de uma comissão, sendo que o regimento fala que pode ser formada comissão temática, temporária e permanente, e dentro das permanentes pode se

formar grupos de trabalho, por exemplo, formar GT dentro da Comissão de Acesso ao SUS, ou então montar uma comissão temática de saúde bucal. O CMS aprova proposta de orientação da população sobre o fluxo de saúde bucal na rede de saúde e se possível inserir a fila de transparência da odontologia. Na sequência o CMS aprova criação de GT de saúde mental dentro da Comissão de Acesso ao SUS, com a participação da Dr^a Cássia do CRO para auxiliar nos trabalhos de criação de plano de ação. Vaine Pizolotto, Lázara Resende, Adriana (CLS Tóquio) e Rosalina Batista, Dr^a Cássia dão seus nomes para participar do GT, ficando pendente indicação posterior da gestão. Dando continuidade aos trabalhos, o CMS passa ao ponto de pauta “Apresentação do Ambulatório de Atendimento à População LGBTQI+ “. A diretora Cláudia Denise (SMS/DSCS) inicia a seguinte apresentação [Ambulatório Transexualizador](#). A conselheira Rosalina Batista (Assempa) parabeniza a gestão, pois participar dos conselhos estadual e municipal da mulher, e é pauta permanente a questão do cuidado da integralidade do atendimento, tanto que no estado o movimento LGBT tem cadeira no conselho e tem ajudado na qualificação do conselho para este olhar da sociedade, e lá eles tem levado esta grande demanda dos laboratórios dos municípios e local de atendimento, então agora vai poder informar lá o que foi repassado, então a gestão está de parabéns pelo bom atendimento, pois as pessoas tem dificuldade para ter o acesso a um serviço de qualidade. Cláudia Denise (SMS/DSCS) coloca que foi iniciado no centro de referência, até por ser um local onde as pessoas transitam com tranquilidade e onde se atende por várias outras questões sexuais, mas tem um pedido e quando o estado começar a liberar o prédio. e aí a ideia e começar a usar todo o prédio, começando com a liberação de um espaço , talvez ainda leve um tempo para que todo o prédio fique com o município, e aí o município cuide de um lado que tenha apenas este atendimento, para que não fique a questão de que lá se atende HIV, faz teste rápido, então a SMS entende que foi colocado num espaço de tudo isso, mas vai tentar fazer alguns consultórios com uma identificação melhor para que se tenha esta questão de informativos, então isso já está com a gestão e já foi acatado, mas neste momento a prioridade é melhorar a acessibilidade. O conselheiro José Giuliangeli (Crefito) diz que esteve conversando com a Beatriz Zampar, duas psicólogas e uma assistente social, conversando sobre a questão da disforia e da necessidade destas pessoas quando decidem fazer a redesignação sexual, pela falta de acesso a este serviço, então, quando fez o pedido de pauta para a mesa convidar a equipe, a ideia era pedir ao CMS que possa deliberar pela criação de um fluxo para redesignação sexual, pois de nada adianta fazer apenas a questão hormonal se a pessoa não ter acesso a mudança do sexo, e pessoas se matam por não ter acesso a este serviço, a pessoa é ser humano independente da sua identidade sexual, então gostaria de saber como está essa tratativa do fluxo para cirurgia de redesignação sexual. Cláudia Denise (SMS/DSCS) responde que o Paraná todo tem apenas 3 ambulatórios de hormonização, não há no estado nenhuma equipe que se habilite a fazer este tipo de cirurgia de mudança de sexo. A diretora Rosilene Machado (SMS) relata que no Brasil, salvo engano, só tem dois lugares que fazem esta cirurgia. O diretor Cleiton afirma que apenas Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. A diretora Rosilene Machado (SMS) diz que o estado tem de procurar pactuar, talvez alguém do CES possa dizer se isso já foi discutido lá. Cláudia Denise (SMS/DSCS) esclarece que no Brasil apenas 10 hospitais são habilitados para fazer esta cirurgia, ou seja, são bem poucos, segundo o site do MS atualizado em

janeiro de 2024, inclusive Londrina já aparece no site do ministério como ambulatório de porte 1. O conselheiro José Giuliangeli (Crefito) diz que como este serviço é necessário, mesmo que for para uma, duas ou três pessoas, estas pessoas não podem passar por um sofrimento tão grande quanto esse de ter uma identidade e não haver uma política pública que atenda essa demanda, então propõe que seja encaminhado um documento para o estado para que haja a pactuação da comissão bipartite, tripartite, com relação a esta regulação, ou seja, para onde a Dr^a Beatriz vai mandar essas pessoas que desejam fazer a mudança de sexo, é uma questão de direitos humanos. A presidente Rosilene Machado (SMS) responde que seria uma solicitação para o SESA para uma pactuação do estado com outro hospital habilitado que possa estar recebendo os pacientes do Paraná, isso pode ser encaminhado para o CES também. O CMS aprova a proposta. Os trabalhos seguem e o conselho passa ao ponto de pauta “Apresentação do Plano de Trabalho 2024 da Comissão de Educação Permanente”. Joelma de Souza Carvalho (17^a RS) relata que várias demandas chegaram para a Comissão de Educação Permanente, no ano passado foram feitas 4 capacitações para os conselheiros e elas foram muito boas, e aí apareceram outras demandas que o CMS precisa estar encaminhando, então o plano de ação de 2024 seria o seguinte: 1. LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados (reunião de abril), 2. Oficinas sobre Territorialização (duas (abril/a definir), 3. Planejamento Estratégico / Mapa Estratégico do CMS (julho/agosto), 4. Comemoração do Aniversário do Conselho Municipal de Saúde de Londrina (início de dezembro). Joelma diz que dentro do planejamento estratégico, já pode ser colocado a questão de recursos do CMS, pois o conselho pode ter uma rubrica a respeito de recursos dentro da estrutura da SMS, pois o conselho está dentro do organograma da SMS, e aí quando apresentar os relatórios quadrimestrais já apresenta o que foi gasto com as ações do CMS, aí os conselheiros vão saber o tanto de recurso do CMS e no que foi gasto, até para que se possa pensar as ações que o conselho vai desenvolver, pois assim como a gestão tem seus planejamentos de acordo com os instrumentos de gestão, o CMS tem de ter a mesma coisa, assim como a gestão tem a PAS para desenvolver as ações do que vai ser feito no ano, o conselho tem de ter também. A conselheira Rosalina Batista diz que quando se trabalha a avaliação das ações, também se avalia a participação das entidades no CMS. Joelma coloca que essa fala da Rosalina é importante, pois nas conferências as pessoas quase se matam para participar do CMS, aí quando começa as reuniões muitos não comparecem, então seria uma forma de avaliar e cobrar a participação e a responsabilidade de cada um, então isso vai ser avaliado dentro do planejamento. Outro ponto é pensar que o CMS existe desde 1991, já fez muita coisa e não tem isso registrado, então a ideia é fazer no fim do ano uma comemoração, com entrevistas com quem já foi presidente do CMS, ex-secretários de saúde, secretaria executiva, ou seja, resgatar a história do CMS. Na sequência o conselho passa ao ponto de pauta “Apresentação da Associação Cura em Flor”. A farmacêutica Gabriela inicia a seguinte apresentação: [Apresentação Associação Cura em Flor](#). A conselheira Rita de Cássia diz que essa apresentação é muito importante para conhecimento do CMS sobre o trabalho da Associação. Rita diz que está com 41 anos e tem dois filhos pré-diagnosticados com autismo, e todos sabem que isso é importante, também tem fibromialgia e já ouviu falar e já teve indicação do uso do medicamento. Rita coloca que na última Conferência Nacional de Saúde este assunto foi pauta de debate, houve plenária sobre a liberação da

cannabis para uso medicinal, e havia associações do país inteiro, inclusive indígenas, pois ninguém melhor que os índios para falar com propriedade sobre a cannabis medicinal, pois já fazem uso como medicamento, então faz apoio a AME, a Adriane está aqui representando os raros, que são as pessoas que desenvolveram doenças raras ou nasceram com a genética de doenças raras, então é muito importante, pois percebe que os medicamentos químicos deixam sempre um rastro, isso é o contrário da cannabis medicinal, é uma coisa que mostra de imediato resultado e a mudança no comportamento e melhoria da qualidade de vida da pessoa, e o SUS é trazer melhoria na vida das pessoas e trazer soluções, desmistificar, pois a maconha é tratada como droga, ainda não pode plantar em casa, mas já estão lutando para melhorar isso. A conselheira Adriane Loper diz que muitas pessoas com doenças raras usam o canabidiol, pois já foi comprovada a eficácia, então gostaria de conhecer melhor o trabalho da associação, como no seu caso pessoal foi seu filho com a doença AME, ajudou nos últimos 5 anos a incorporar 3 medicações caríssimas no SUS, então se precisarem de dicas ou como se deu este processo, coloca-se a disposição para ajudar. O conselheiro José Giuliangeli (Crefito) pergunta como a pessoa deve proceder para se associar à entidade, se tem como colaborar de alguma maneira, o que significa um HC. Zezinho propõe que seja encaminhado algum documento para o setor de pesquisa da UEL para que trabalhem parceria com a associação para desenvolvimento do óleo medicinal dentro da UEL, isso vai ser importantíssimo para a saúde municipal, pessoas com doenças raras, autistas, crianças com convulsão, pessoas com depressão, fibromialgia. Zezinho diz que conhece uma pessoa que tem o HC e tem na sua casa 80 pés, fabrica o óleo em casa e economizou cerca de 12 mil reais em seu tratamento produzindo seu próprio óleo, e está a menos de 300 metros da casa dela. Zezinho diz que a SMS tem de formar profissionais prescritores dentro da assistência municipal, isso pode ser uma parceria do CMS, academias e a própria Cura em Flor. Gabriela responde que o HC é Habeas Corpus, ou seja, você está infringindo a lei, mas a pessoa está falando que está infringindo a lei, então a pessoa pode ser presa, mas é muito mais difícil, porque se atesta para a lei que está se fazendo a plantação para uso do medicamento, então a pessoa citada pelo Zezinho é associada da Cura em Flor, ela faz o óleo e já viu ela oferecer para pessoas que estão desesperadas, se em algum momento alguém descobrir isso ela pode ser presa, pois ela está sendo uma traficante, mas o HC é isso, não quer dizer que a pessoa vai plantar e poder distribuir e sim para uso próprio, hoje em dia o HC é bem caro e nem todos tem acesso, então fazem parceria com outras pessoas para conseguir e não é algo que saí do dia para a noite, as vezes demora mais de um ano. Gabriela diz que para se associar ao Cura em Flor custa cerca de 50 reais, infelizmente ainda não estão plantando, mas fornecem tudo que podem, encaminham para médico, advogado, faz atendimento farmacológico, farmácia clínica, tem atendimento de enfermagem, massoterapeuta, ou seja, a associação consegue várias parcerias que dão desconto, sendo que este dinheiro é mais para divulgar e fazer as viagens, pois muitas vezes sai do bolso do próprio bolso, mas agora com os associados a ideia é pegar o dinheiro e ajudar, por exemplo, ajudam muito as mães que chegam desesperadas e não tem dinheiro para pagar uma consulta, as vezes tiram do próprio bolso, e fazer parceria com outras associações é 300 reais, aí tem de pagar o primeiro óleo, aí pra pessoa ir para a justiça vai precisar de comprovação que você usou o óleo, aí como a pessoa vai comprovar isso se não tem dinheiro, então muitas

vezes fornecem dinheiro para outras associações para que este paciente que não tem recurso comece a usar o óleo e possa comprovar na justiça, mas apoia esta questão da UEL e ouvir até uma conversa que o pessoal da agronomia querem desenvolver alguma coisa. Na sequência, o conselho passa ao ponto de pauta “Informes”. A conselheira Fansley Silva (AUETO) informa que a Comissão de Saúde da População Negra já está funcionando e vai fazer sua primeira reunião no dia 13/03, pois foi definido que as reuniões ocorrerão na 2ª quarta-feira do mês, às 10h00, na sala de reuniões do CMS. A conselheira Rosalina Batista (Assempa) informa que o CLS do Itapoã fez uma reunião no último dia 05 com o secretário de saúde sobre a reforma da UBS e outras questões, e no dia 07 foi surpreendida com a saúde da residência multidisciplinar do Itapoã, é uma população de 19 mil pessoas, então a gestão precisa olhar para essa questão, talvez retornar com o NASF para lá. Outra demanda do Itapoã é sobre a qualidade do transporte que busca os pacientes que têm de fazer hemodiálise, é uma Kombi muito velha, tanto o motorista quanto os pacientes estão com dificuldade, então fica o pedido para que a SMS veja essa questão. Outro encaminhamento do CLS é que havia uma reforma aprovada com carta e tudo, mas com o fechamento da UBS do Itapoã, União e San Isidro, a população encaminhou ofício para estender a reforma do Itapoã, pois tem alguns reparos que podem ser feitos sem fechar, e aí deixar para a hora que terminar a do União. O conselheiro Reilly Aranda parabeniza a Adriane e Gislaine pelo evento de doenças raras realizado no HZN. Reilly parabeniza a ISCAL pelos 88 anos e todo o serviço prestado para a comunidade de Londrina. Não havendo mais assuntos a reunião é encerrada. Esta ata foi digitada pelo servidor Anderson Luiz Oliveira Silva, revisada pela secretária Sandra Bavia e será assinada pela presidência do CMS após aprovação em plenária.

1	Gestor	Titular	Secretaria Municipal de Saúde de Londrina	Rosilene Aparecida Machado	Presente
2	Gestor	Suplente	Secretaria Municipal de Saúde de Londrina	Carlos Felipe Marcondes Machado	Ausente
3	Gestor	Titular	17ª Regional de Saúde	Maria Lúcia da Silva Lopes	Ausente
4	Gestor	Suplente	17ª Regional de Saúde	Joelma Aparecida de Souza Carvalho	Presente
5	Prestador	Titular	Hospital Evangélico de Londrina	Rúbia Isaltina Gomes de Souza dos Santos	Presente
6	Prestador	Suplente	Hoftalon - Centro de Estudos e Pesquisa da Visão	Nobuaqui Hasegawa	Presente
7	Prestador	Titular	Hospital do Câncer de Londrina	Manoela Germinari Pessoa	Ausente
8	Prestador	Suplente	Hospital do Câncer de Londrina	Leidiane dos Santos Mian	Presente

9	Prestador	Titular	Hospital Vida	Adelson Pereira dos Santos Júnior	Presente
10	Prestador	Suplente	Irmandade Santa Casa de Londrina	Ana Paula Cantelmo Luz	Presente
11	Prestador	Titular	Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná	Rita de Cássia Domansky	Ausente com Justificativa
12	Prestador	Suplente	Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná	Vivian Biazon El Reda Feijó	Ausente
13	Prestador	Titular	Hospital da Zona Norte	Reilly Aranda Lopes	Presente
14	Prestador	Suplente	Hospital da Zona Sul	Geraldo Júnior Guilherme	Ausente
15	Trabalhador	Titular	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Londrina	Pilar Nadir Alvarez Soldório	Presente
16	Trabalhador	Suplente	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Londrina	Marco Antônio Modesto	Ausente com Justificativa
17	Trabalhador	Titular	Sindprevs	Lincoln Ramos e Silva	Ausente com Justificativa
18	Trabalhador	Suplente	Sindprevs	Luis Alfredo Gonçalves	Ausente com Justificativa
19	Trabalhador	Titular	Sindsaúde	Roberto da Silva Rodrigues	Ausente
20	Trabalhador	Suplente	Sindsaúde	Alessandro Luís Rodrigues	Presente
21	Trabalhador	Titular	Conselho Regional de Fisioterapia	José Giuliangeli de Castro	Presente
22	Trabalhador	Suplente	Conselho Regional de Farmácia	Ester Massae Dalla Costa	Ausente com Justificativa
23	Trabalhador	Titular	Conselho Regional de Psicologia	Nadya Christiane Silveira Pellizari	Justificou
24	Trabalhador	Suplente	<i>Sem indicação</i>		
25	Trabalhador	Titular	CRESS	Cristiane de Godoy Zimmer	Ausente
26	Trabalhador	Suplente	CRESS	Ana Paula Gracindo	Presente
27	Trabalhador	Titular	Conselho Regional de Educação Física	Geder Harami Harami	Ausente com Justificativa
28	Trabalhador	Suplente	Conselho Regional de Odontologia	Lázara Regina de Resende	Presente
29	Usuário	Titular	CONLESTE	Edvaldo Viana	Ausente com Justificativa

30	Usuário	Suplente	CONLESTE	Marco Antônio Butarello	Presente
31	Usuário	Titular	FECAMPAR	Vaine Teresinha Pizolloto Marques	Presente
32	Usuário	Suplente	FECAMPAR	Ana Paula Nunes Viotto	Ausente
33	Usuário	Titular	Pastoral da Saúde	Cirlete Marcondes de Oliveira Pelegrinelli	Ausente com Justificativa
34	Usuário	Suplente	Pastoral da Saúde	José Aparecido dos Santos	Presente
35	Usuário	Titular	AUETO	Fansley Cristina Silva	Presente
36	Usuário	Suplente	AUETO	Isabela Cunha	Ausente
37	Usuário	Titular	ASSEMPA	Rosalina Batis	Presente
38	Usuário	Suplente	ASSEMPA	Luzia Cristina Sampaio	Ausente
39	Usuário	Titular	CONSASLON	Vavá	Ausente com Justificativa
40	Usuário	Suplente	CONSASLON	Adriane Aparecida Loper	Presente
41	Usuário	Titular	APP Sindicato	Luciana Toshie Sumiwaga	Ausente com Justificativa
42	Usuário	Suplente	APP Sindicato	Bruno César Garcia	Presente
43	Usuário	Titular	ASSUEL	Adriana Gonçalves de Oliveira	Ausente com Justificativa
44	Usuário	Suplente	ASSUEL	Alexandre Casanatto	Presente
45	Usuário	Titular	Central Única dos Trabalhadores	Eunice Tieko Miyamoto	Presente
46	Usuário	Suplente	Central Única dos Trabalhadores	Carlos Choji Kotinda	Ausente com Justificativa
47	Usuário	Titular	SEEB	Laurito Porto de Lira Filho	Ausente com Justificativa
48	Usuário	Suplente	SEEB	Regina Ferreira de Souza	Ausente
49	Usuário	Titular	SINDNAPI	Jurandir Pinto Rosa	Ausente com Justificativa
50	Usuário	Suplente	SINDNAPI	Manoel Rodrigues do Amaral	Presente
51	Usuário	Titular	UNIMOL	Ângelo Barreiros	Presente

52	Usuário	Suplente	UNIMOL	Custódio Rodrigues do Amaral	Presente
53	Usuário	Titular	AMICAS	Gislaine Dias Elias	Presente
54	Usuário	Suplente	AMICAS	Rita de Cássia Barbosa	Presente
55	Usuário	Titular	UGT	Jonathas Dias de Moura	Presente
56	Usuário	Suplente	UGT	Sônia de Oliveira Silva	Presente

Ata aprovada na 355ª Reunião Ordinária do CMS em 27/03/2024.

Rosilene Aparecida Machado

Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Londrina



Documento assinado eletronicamente por **Rosilene Aparecida Machado, Presidente do Conselho Municipal de Saúde**, em 28/03/2024, às 16:39, conforme horário oficial de Brasília, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001 e o Decreto Municipal nº 1.525 de 15/12/2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.londrina.pr.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **12336801** e o código CRC **037E4E1D**.

